

## Equidade Racial, Pobreza e a Promessa de Energia Limpa

Por Cornell William Brooks, Denise Fairchild, Mark Magana, Miya Yoshitani

Originalmente publicado em Governing

Muitas pessoas influentes estão começando a ligar os pontos entre as alterações climáticas, a igualdade racial e da pobreza. As novas metas de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas vinculam explicitamente essas questões, e em seu discurso histórico ao Congresso no mês passado o Papa Francisco convocou uma "abordagem integrada" para o clima, exigindo diálogo inclusivo e um foco na luta contra a pobreza. Mais concretamente, a Agência de Proteção Ambiental dos EUA revelou recentemente o [Plano de Energia Limpa](#), um regulamento que reconhece a injustiça da mudança climática.

Comunidades de cor e de baixa renda têm sido atormentadas com altos índices de câncer, asma e outras doenças relacionadas com a poluição, muito acima da média nacional. O Plano de Energia Limpa (CPP) finalmente coloca limites das emissões mortais de usinas de energia movidas a carvão. Esta ação pode literalmente trazer uma lufada de ar fresco para essas comunidades - mas somente se os mais diretamente afetados pelas alterações climáticas possuírem uma voz na forma como o plano toma forma em nível estadual.

Com 68% dos afro-americanos e 40% dos latinos vivendo dentro de 30 milhas de usinas a carvão e mais de 50% dos asiático-americanos que vivem em municípios com baixa qualidade do ar, as consequências negativas para a saúde dos pobres e o ar insalubre de bairros segregados tem sido bem documentadas. A EPA diz que, em 2010:

- Crianças Afro-americanas possuem duas vezes mais probabilidades de serem hospitalizadas com um ataque de asma e quatro vezes mais probabilidade de morrer da doença que crianças brancas.
- Hispânicos tem 60% mais probabilidade do que brancos não-hispânicos para visitar hospitais com sintomas de asma.
- A taxa de asma entre crianças que vivem em situação de pobreza foi de 12,2%, em comparação com 8,2% das crianças que vivem acima da linha de pobreza.

Ao cortar os poluentes de fuligem e da fumaça que contribuem para doenças em 25%, o CPP pode ajudar a transformar as disparidades de saúde, e também tem o potencial de

fornecer um levante econômico para as comunidades da linha de frente. Membros podem satisfazer as suas metas de redução de emissões de carbono (em última análise, levando a um corte de 30% por todo o país) com o aumento da implantação de eficiência energética e energias renováveis, e a economia da energia limpa crescente pode reduzir as contas de energia dos consumidores dos EUA, empresas e governos ao entregar empregos e novas oportunidades de negócios para as comunidades de baixa renda e de cor. [Um relatório recente](#) da Universidade de Maryland e a Economia Industrial avaliando o potencial de emprego da CPP estima um aumento líquido de 74.000 postos de trabalho em 2020 e a criação de mais 196.000 empregos entre 2025 e 2040.

Estamos animados que o CPP reconhece a mudança climática como uma questão de justiça ambiental: O plano afirma que "as comunidades de baixa renda e comunidades de cor já sobrecarregadas com a poluição são desproporcionalmente afetados e menos resistentes aos impactos das Alterações Climáticas." O plano requer que os estados digam ao EPA como eles estão se engajando "de forma significativa" com as comunidades de baixa renda durante o processo de planejamento do CPP e como os seus planos irão responder às necessidades dessas comunidades para as emissões de carbono reduzidas.

O CPP também descreve um programa de Incentivo de Energia, ou CEIP, em que a EPA premiará com créditos extras para o cumprimento de iniciativas "precoce" de energia e de eficiência energética renováveis para a baixa renda tomadas em 2020 e 2021. Além disso, o CEIP incentiva utilitários para continuar com a eficiência energética e programas de incentivo à energia renovável, incluindo medidas como a eficiência energética do lado da procura, que irá reduzir contas de serviços públicos em comunidades de baixa renda. A EPA diz que passos como estes vão espalhar os benefícios do CPP "amplamente por toda a sociedade", incluindo evitar até 6.600 mortes prematuras e 150.000 ataques de asma infantil.

Mas embora tão significativa e de longo alcance o Plano de Energia Limpa pode ser para as comunidades da linha de frente, a promessa do plano não é certa. Sem a entrada de moradores e organizações comunitárias em comunidades de cor de baixa renda, os Estados poderiam facilmente implementar o CPP de uma forma que deixe estas comunidades para trás em "guetos de energia" sem acesso a energia limpa e acessível.

Para evitar isso, tomadores de decisão federais, estaduais e locais responsáveis - incluindo serviços públicos - devem consultar as comunidades da linha de frente enquanto elaboram planos de implementação do CPP estaduais, tanto para cumprir

mandatos da EPA e angariar inputs locais quanto os conhecimentos necessários para trazer o patrimônio e componentes do CPP para realidade.

Na esteira das observações inspiradoras do papa aqui nos Estados Unidos - e seu foco particular na nossa cultura do descartável com os seus impactos econômicos e ambientais negativos – necessitamos de nossos líderes públicos e privados a estabelecer um processo CPP inclusivo. Estamos prontos, junto com outras organizações da comunidade nacional e local, para trabalhar de forma colaborativa em planos estaduais de redução de emissões de carbono que melhorem a saúde, a economia e bem-estar geral de todas as nossas comunidades.

—

*Cornell William Brooks, presidente e CEO da NAACP*

*Denise Fairchild, presidente e CEO da Emerald Cities Collaborative*

*Mark Magana, presidente e CEO da GreenLatinos*

*Miya Yoshitani, Diretor Executivo da Rede Ambiental Ásia-Pacífico*